

DF-

Nova secretária de Cultura toma primeiras medidas em meio a visitas de artistas e amigos

# ESTRÉIA MOVIMENTADA

Rosana Gonçalves  
Da equipe do **Correio**

**A**RTISTA QUERENDO APRESENTAR SEUS PROJETOS, AMIGOS PARA DAR BOAS VINDAS. REUNIÕES SEGUIDAS DE REUNIÕES. MUITOS TELEFONEMAS, PEDIDOS. A PRIMEIRA SEMANA DE TRABALHO DE MARIA LUÍZA DORNAS COMO TITULAR DA SECRETARIA DE CULTURA FOI MOVIMENTADA. ENTRE AS DEFINIÇÕES EM RELAÇÃO AO SEGUNDO ESCALÃO, ELA SÓ CONFIRMOU ÁUREA ERVILHA COMO SUA SECRETÁRIA-ADJUNTA, ARTHUR WINTER SEABRA PARA CHEFIA DE GABINETE E DIÓGENES COSTA BARBOSA NA DIREÇÃO DA RÁDIO CULTURA FM.

Para comandar os demais órgãos subordinados à secretaria, ela prioriza servidores de carreira para responder interinamente, até que os titulares sejam nomeados. Maria Luíza Dornas quer mais tempo para tomar decisões em relação aos nomes que levará à apreciação do governador Joaquim Roriz. "Preciso de mais uma semana para definir as coisas, não tenho conseguido por falta de tempo", diz entre uma reunião e outra.

Conversas com funcionários, reu-

Wanderlei Pozzembom 31.12.98



*Luíza Dornas quer mais tempo para tomar decisões sobre o segundo escalão*

niões com o governador e pessoas indicadas para assessorá-la, visitas pessoais. Das 8h30, quando chega, até por volta das 20h, quando vai embora, é constante o entra-e-sai no gabinete da secretária, quando ela não está em compromisso fora. Se está ausente, o momento é aproveitado para uma troca de vasos no gabinete.

A secretária de Cultura se arma de

bom humor para enfrentar esses momentos de turbulência. Sorri ao receber visitas, brinca de chorar se a imprensa lhe procura. Quem consegue minutos da atenção de Luíza Dornas aproveita para falar de projetos que possam vir a ter apoio da secretaria. "É rápido, só viemos para dar um abraço nela", explicam duas amigas antes de serem anunciadas.

Os amigos cumprimentam, mas também dão puxões de orelha, enquanto esperam o momento de entrar no gabinete. Não perdem a oportunidade de lembrar que o governo mudou. "Tudo está mudado e você tem de começar pela cor dessa camisa", é o alerta em tom de brincadeira séria para um servidor que está usando camisa vermelha.

Para os pedidos de audiências a secretária da secretaria explica que ainda não estão sendo marcadas. Não arrisca números quando perguntada quantos procuram a secretaria diariamente. Os telefones tocam quase o tempo todo, chega gente a todo momento. Se há reclamações, Luíza Dornas garante que desconhece.

Ex-diretora executiva da Fundação Cultural do DF, na gestão anterior do governo Roriz, Luíza Dornas conhece a estrutura do órgão — que deve ser extinto — e sabe como funciona a secretaria. Ainda assim, precisa tomar conhecimento de como está a pasta que acaba de assumir, quem são e o que fazem os servidores.

Na Fundação Cultural já estão chegando pedidos para ocupação de espaços administrados pela Secretaria/Fundação, a partir da segunda quinzena deste mês. Uma comissão de pauta vai analisar as solicitações. O Fundo de Apoio à Arte e Cultura (FAAC) continua aceitando registro e credenciamento de projetos, embora o recebimento destes esteja suspenso desde maio de 1996.

Para os servidores salvos do decreto do governador Joaquim Roriz, publicado no dia 4 passado, exonerando os que tinham cargos comissionados e determinando a volta aos órgãos de origem dos que estavam cedidos, ficou a apreensão — menos pelo receio de perder o emprego do que em relação aos ocupantes do segundo escalão, aos quais estarão subordinados.